ANO 32.º — Sábado, 21 de Outubro de 1939 — N.º 1599

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

A mensagem presidencial

A última sessão da Assembleia Nacional foi devéras magua e transcendente.

O sr. Presidente da República, personalidade muito distinta e muito digna de português, expôz na sua judiciosa e lúcida mensagem, os grandes objectivos da viagem presidencial a Moçambique.

Depois de traçar o sóbrio quadro político das importantes realizações efectuadas em todos os domínios da actividade nacional pela revolução do Estado Novo, o sr. General Carmona fixou o momento psicológico que chegára para o Govêrno, de afirmar perante o mundo, o país e as suas colónias, a continuidade histórica e tradicional da missão colonizadora de Portugal.

Criada a paz política da nação, restabelecida a ordem social, realizadas valiosas reformas na administração pública, promovido o progresso material do país, erguidas as linhas do novo edifício do Estado, marcada nas relações internacionais uma posição de rara grandesa e prestígio, chegára o momento de tornar sólida e indestrutível a unidade moral, espiritual e política de todos os portugueses da Metrópole e do Ultramar.

A ninguém no país escapou o valor político, o significado moral e o relevo histórico das viagens presidenciais às colónias.

Perante as ambições e os interêsses desmedidos e insaciáveis que pairam no mundo, no período agitado que a Europa atravessa, em que a liberdade, a independência e a dignidade das pequenas nações são farrapos que se amarfanham com um impudor sem limites e sem escrúpulos, bem fez o Govêrno, em nome do país, por intermédio da viagem do sr. Presidente da República, em proclamar os direitos eternos de soberania e de solidariedade, que vinculam Portugal às suas províncias ultramarinas.

A nação desarmou assim todos os apetites, dissipou todas as dúvidas e entrou, de facto, na realização da política imperial, já em direito luminosa e lapidarmente concebida no Acto Colonial.

* * *

Os portugueses de além-mar também sentiram e compreenderam muito bem a finalidade superior e a projecção reconhecida das viagens do sr. General Carmona.

O sr. Presidente da República foi recebido triunfalmente com clamorosas manifestações de entusiasmo, de dedicação, carinho e amizade que são inesquecíveis e que demonstraram à saciedade o portuguesismo e o lusitanismo das populações ultramarinas.

O Portugal Ultramarino quere veementemente conservar-se fiel e ligado estreitamente pela história, pela tradição pela herança moral, pela inteligência, pelo coração, pelo sangue e pela língua ao Portugal da Metrópole.

Angola, Moçambique e as restantes possessões, muito justamente proclamaram Lisboa capital do império português.

A forma bem portuguesa como o sr. Presidente da República foi acolhido, confirmou que os portugueses têm em alto grau, a vocação colonizadora e civilizadora, que sempre afirmaram em todas as partes do mundo onde se encontraram através da sua evolução histórica e do seu génio expansionista e universalista.

Esta vocação, que tanto nos honra e enobrece, manifesta profundamente a nossa formação cristã, o nosso humanismo por temperamento e por índole e a nossa riqueza e fôrça moral, pois com estas faculdades éticas e espirituais, quási que sem soldados, sem canhões e sem navios, mantemos milhares de homens debaixo do nosso domínio, que com esponteidade fielmente a êle se radicam.

Domínio doce, brando, estruturalmente humano, que não exclui a fôrça da autoridade, que só é utilisada quando ela se identifica precisamente com a verdade, a razão, o direito e o espírito de justiça.

A nossa cultura latina e cristã não reconhece direitos previligiados ao sangue e à côr. Não há para nós portugueses, raças ou povos inferiores que nasceram para ser escravos. Há, sim, raças, ou melhor, populações por civilizar, a quem falta formar a personalidade moral e espiritual e que são capazes de se libertar da sua inferioridade, que é mais de atrazo cultural e de evolução social que de estrutura, aplicando-lhe os métodos próprios e adequados a êsse fim.

Esta verdade, esta realidade e esta ideia foi demonstrada suficientemente pelos portugueses, na sua função colonizadora, através da história, no Brasil, na Africa e em todos os continentes, onde a sua acção se exerceu e que deixou sulcos profundos de superior humanidade.

Por tudo isto, a viagem do sr. Presidente da República foi uma grande vitória de Portugal e do seu Império!

J. Carreira

Mais barcos

Da pesca do bacalhau chegaram esta semana os lugres *Santa Mafalda*, *Silvina*, *Neptuno*, *Vaz*, e *Senhora da Saúde*, que já se encontram à descarga, na Gafanha, onde se acham ancorados. O *Milena*, êsse, foi, como de costume, aliviar ao Porto, sendo aqui esperado logo que as condições de navegabilidade lhe permitam a entrada na barra.

O peixe também não lhes foi falso.

Há anos felizes e êste está garantido: não podia ser melhor.

Caso grave...

Lemos num jornal de Ilhavo a participação levada às instâncias superiores de ter sído abatido na vila, para o consumo público, *um animal já morto e doente*, isto com o fim de pôr em cheque o ilustre presidente da edilidade concelhia.

Mas para o que há-de dar ao autor de tão extravagantes descobertas!

Verdade seja que se não existissem certos *doutores* a vida tornar-se-ia monótona por falta de... desopilantes...

Casa das Beiras

Recebemos o boletim n.º 4 desta associação regionalista de Lourenço Marques, com variada colaboração em prosa e verso.

E algumas gravuras.

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«LABOR»

Com o n.º 102, publicado no corrente mez, atingiu o 14.º ano de existência a revista liceal desta cidade, que tem por directores os srs. drs. Alvaro Sampaio e José Tavares.

E' caso para felicitações devido ao que ela representa de honroso para a terra.

OFERTA

Do nosso presado amigo dr. António Nascimento Leitão recebemos um album com vistas de Macau, onde residiu e fez clínica durante muitos anos, destacando-se, numa das suas páginas, o edifício dos correios e telégrafos, construido em 1928, que é digno de admiração.

Sempre estamos para ver o que vai sair da obra que começou a erguer-se, ali, na Praça Marquês de Pombal e cujas paredes se nos afiguram mais grossas que as duma fortalesa... inexpugnável.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Coitadinho!

Lamenta o *mestre* que a sua pobrêsa — que o coloca tão perto da miséria, com dois contos por mês, fora o que escorre!!! — não lhe permita ser o primeiro subscritor do Seminário da diocese e a propósito da inauguração fala das quatro cavalgaduras de Vila Pouca que entraram na história contada pelo sr. D. João, para concluir que *o padre intelligente e culto é em tôda a parte, sôbretudo em país de tanto atraso como o nosso Portugal, um admirável elemento de progresso e civilização.*

Sr. dr. Querubim Guimarães: pregunte ao *pobre*, agora, se foi sempre essa a sua opinião...

A ver o que êle responde.

Numeração dos prédios

E' sempre um martírio, principalmente ao domingo, com a entrega da correspondência aos domicílios, devido à falta de numeração dos prédios.

Há coisas tão pequeninas e de tanta utilidade que nem era preciso repisá-las

Voltamos a lembrar.

A RUÍNA DAS FARMÁCIAS

Quem acode à situação?

Dum cronista do *Jornal de Notícias*, do Porto:

Está-se dando neste momento um fenómeno em Portugal cujas origens desconheço e para o qual não encontro razão plausível: a guerra à farmácia e ao farmacêutico.

Posso falar no assunto por que não sou nem farmacêutico, nem ajudante de farmácia. Esta guerra, esta má vontade à farmácia e ao farmacêutico, não é de hoje nas suas origens. Vem de há coisa de trinta anos para cá, mas tomou proporções de *casus beli* nos últimos dez ou quinze anos. Deixou de se considerar o farmacêutico como um elemento útil e indispensável ao público, e transformou-se, ou pretende transformar-se, num simples caixeiro de drogas.

Tudo conspira contra o desgraçado farmacêutico.

Conheço farmácias cujo apuro, pago os fornecimentos, os empregados (se os tem, que muitos já nem isso podem ter), as contribuíções e as licenças, lhes não dão para poder mandar cantar um cego. Já quási não teem manipulações. Acabaram-lhes com as consultas, e pozeram-lhes em volta tantos concorrentes ao negócio, que eu não sei como há ainda quem se obalance a tirar um curso difícil e caro para uma função que não dá para comer, nem para viver decentemente.

* * *

Surge agora, porém, um caso mais grave do que tudo isso. Como os srs. médicos já quási não receitam manipulados, e se limitam a indicar especialidades, sucede que o farmacêutico tem que as mandar comprar aos fornecedores. Essas especialidades são, na sua maioria, estrangeiras. Parece, ao que me disseram, que os srs. importadores pediram ao Governo autorização para aumentar os preços dessas especialidades, mas o Govêrno respondeu-lhes que não. E que supõem os srs. que resolveram êstes ilustres importadores? Como não podem aumentar os preços, diminuiram as percentagens!

Isto parece *blague*, mas não é. Assim, nos produtos em que davam ao farmacêutico 12 e 15 %, passaram a dar 5 %. Dêstes 5 % o farmacêutico tem que pagar renda de casa, água, luz, contribuições, licenças e empregados. Resultado: ou não adquire a droga e não avia a receita, ou, se o faz, perde dinheiro.

Aqui tem o leitor a situação da farmácia em Portugal nesta preciosa metade do século XX,

E' assim e ainda não diz tudo. Para o farmacêutico fez-se logo no início da guerra uma lei especial que o inibe de alterar o preço das especialidades e que o sugeita a casos como êste: receber do droguista um tubo de determinados comprimidos por 22$50 para vender por 23$00!

Mas há mais: o farmacêutico é obrigado a levar pelas receitas que manipula o preço do Regimento. Resultado: os droguistas fornecem-lhe os produtos químicos por tabelas que constantemente alteram e o farmacêutico *recto, consciencioso* — cem por cento farmacêutico — fica preso ao Regimento, manietado, sem uma pequena parcela de defêsa! Pode isto ser? Não terá o farmacêutico direito à consideração do Govêrno?

Ontem, eram, apenas, as especialidades; hoje são as especialidades e o resto — é tudo!

A' classe compete, pois, nesta hora grave, unir-se — coisa que já devia ter feito há muito — para, sem perda de tempo, solicitar as providências necessárias e que as funções que desempenha, impõe.

Amanhã será tarde.

Efemérides

21 de Outubro

1147 — Martim Moniz morre atravessado na porta do antigo castelo de Lisboa a-fim-de dar passagem ao exército português, que, por êste sacrifício, ficou senhor da capital.

1867 — E' inaugurado na sala da Biblioteca do Liceu de Aveiro o retrato do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães.

1911 — Próximo de Vila do Conde um violentissimo temporal faz submergir o cruzador *S. Rafael*.

A Imprensa em perigo

As administrações dos *Diário de Coimbra* e *Gazeta de Coimbra* fizeram a declaração de que, em virtude do extraordinário aumento do preço já atingido pelo papel de impressão, suspendiam imediatamente a remessa de exemplares gratuitos que haviam concedido a entidades particulares, como associações, clubs, centros recreativos, etc., etc.

Não há dúvida que, desta vez, o flagelo da indústria papeleira começou cedo.

Estão com uma fome!...

* * *

Por sua vez, um outro colega, alarmado, escreve:

Não sabemos que sorte espera a pequena imprensa, esta Imprensa que vive sem o recurso da publicidade generosamente paga e, portanto, alimentada sòmente pelo idealismo daqueles que desinteressadamente nela trabalham.

A ânsia do lucro, a visão dos *bons negócios*, a escolha da *oportunidade* por parte de quem dá leis em certas indústrias e em certo comércio horas más vem trazer aos pequenos jornais que se publicam por êsse país além. E, no entanto, que grande e delicada função cabe a tais jornais!

E como alguns se desempenham inteligentemente dela!

Pois sim. Este ainda é de bom tempo... Julga que os senhores do papel são susceptíveis de se comover...

A pedir consêrto

Algumas ruas da cidade, como as do Carmo, Gravito. Manuel Firmino e S. Sebastião precisam de consêrto urgente.

Se puder ser...

O MERCADO

Tendo aparecido apenas um concorrente à empreitada do novo Mercado desta cidade e por quantia superior à base de licitação, foi resolvido pela Câmara, reunida ante-ontem, não se determinar sôbre o assunto, sem voltar a estudá-lo.

Na Quintã do Loureiro

A luz eléctrica chegou também já a êste importante lugar da freguesia de Cacia, que a recebeu com música e foguetes em sinal de regosijo.

O *Ecos de Cacia*, semanário que ali é o defensor dos interesses da região do baixo Vouga e muito pugnou pela realisação do melhoramento, está de parabens, bem como a Junta da presidência do sr. José Simões Miranda e outras entidades que trabalharam no mesmo sentido. Pela nossa parte não lhos regateamos, associando-nos ao entusiasmo do povo beneficiado.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

Doença infantil

Diz o *grande panfletário*:

«Devido às péssimas condições higiénicas da cidade, tem lavrado uma doença intestinal entre as crianças, como aqui fôra previsto, que já levou algumas ao cemitério.

Pobres crianças!

Pode isto continuar?... Além dum grave perigo, é uma afronta a todos nós.»

Ora a verdade é que em Aveiro ninguem se sente afrontado com as *péssimas condições higiénicas da cidade*, porque a nossa terra, a-pezar-de ainda não ter água canalisada para os domicílios nem os esgotos correspondentes a êsse almejado melhoramento, é uma das mais saudáveis do país. Evidentemente que também cá há doenças. E onde é que elas não existem? Estão agora crianças com os intestinos atacados? Mas isso não é só em Aveiro; em muitas localidades sucede o mesmo, segundo notícias publicadas nos jornais. Na Costa do Valado, por exemplo, e redondesas, desde Agosto que se registam doenças intestinais quer em adultos quer em crianças, sendo em avultado número as que se manifestam com diarreas de sangue, obrigando a tratamentos prolongados e cuidadosos a maior parte das vítimas. Não se pode, pois, atribuir **às péssimas condições higiénicas da cidade** uma doença que aparece ao mesmo tempo em várias terras, incluindo aquelas que gosam fama de saudáveis e se prova, com efeito, sê-lo sem nenhuma dificuldade. O *grande panfletário* exagera. O *mestre*, porque lhe convém espalhar o veneno do seu despeito, aproveitando, para isso, todos os ensejos, todas as oportunidades, faz cavalo de batalha duma coisa que, afinal, se dá todos os anos, ao entrarmos no Outono.

As *péssimas condições higiénicas da cidade!*

Evidentemente que ainda existem deficiências, em parte causadas pela falta de atenção dos habitantes a êsses preceitos. Todavia não achamos

que isso seja razão para se considerar um perigo de maior e muito menos *uma afronta a todos nós* a circunstância de ainda não existir um completo saneamento.

Não. Aveiro é uma das cidades mais higiénicas do país e por isso enfileira no número das mais saudáveis.

Assim é que está certo e tudo o mais são *fantesias* que levam agua no bico...

Liceu de José Estêvão

—o—

Ficaram aprovados nos exames da segunda época, efectuados no corrente mês, os seguintes candidatos:

3.º ANO (1.º ciclo)

Adelino P. Bastos Esteves, António Alberto P. e Silva, António Barros P. Santos, António Grangeia, António José B. da Costa, Augusto Ferreira, Carlinda Leite Correia, Carlos Elmano Rocha, Célia da Conceição Soares, Clementina A. Trindade, Eduardo Augusto Fidalgo, Fernando de Oliveira e Silva, Fernando S. Ferreira Fonseca, Gumerzindo Henriques Silva, Joaquim Pires Afreixo, Joaquim Pedro Cunha Sampaio, Jorge A. Silveirinha, José E. Silva Pinto, José Lima Peres Almeida, José Luiz Nunes Oliveira, Laurinda Costa Pereira, Manuel Barreto Cortez Ramos, Manuel Ferreira Santos Pato, Manuel Gomes Matos, Manuel Ventura Dias Andrade, Maria Amália Vaz, Maria Armanda Ribeiro Morais, Maria da Conceição Patena, Maria da Luz Lima, Maria Manuela Pinheiro Pais, Octávio Alfredo Aguiar, Octávio Duilio G. Leite e Pedro Paulo Vilhena.

6.º ANO (2.º ciclo)

Afonso Henriques Pereira, Amadeu C. Silva e Pinho, António Correia Rito, António Luiz Rebocho Albuquerque, Conceição Ferreira da Silva, Danilo Augusto Martins, David José Rendeiro, Esmeralda Sucena Roça, Fernando A. Seiça Neves, Fernando de Mendonça e Silva, Hernanda Sarrico Damas, Jaime Aidos Pereira Lemos, Joana Manuela Cristo, João Augusto Bacelar, João da Cruz M. Capela, Jorge Pereira M. Côrte Real, Kelso Valmy M. Ferreira, Laura A. S. Carvalho, Leonel Tavares e Silva, Leonor Sequeira de Almeida, Magna Cruz R. Amaral, Manuel Maria da Maia, Margarida Norberta Vidal, Maria do Carmo A. Fidalgo, Maria Clarisse C. Sucena, Maria Conceição Mostardinha, Maria Estela Pinho Campos, Maria Isabeth da Cruz Marques, Maria Teresa Restany Graça e Sérgio de Oliveira Ramos.

7.º ANO (3.º ciclo)

Angela de Jesus, Manuel António Rodrigues Valente, Manuel Ramos Marieiro, Maria Godinho da Cruz e Rui Branco Neves.

Livros

«O APÓSTOLO S. TOMÉ»

Com êste título recebemos um opúsculo que contem a alocução proferida na capela de S. Tomé de Verdemilho por o sr. D. João de Lima Vidal, administrador apostólico da diocese, e que é precedida dum *in limine* do sr. Acácio Rosa, que diz ter custeado as despesas da publicação para que a sua venda aumente os fundos destinados ao novo Seminário.

Tratando-se, no fundo, duma homenagem ao prelado aveirense, que tanta actividade está dispendendo em benefício da sua causa, achamos interessante a lembrança do sr. Acácio Rosa e agradecemos-lhe a oferta do exemplar enviado a esta Redacção.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa, e a interessante Maria da Nazareth, filha do sr. Francisco de Oliveira; ámanhã, o nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e os srs. Francisco da Rocha Bastos e Manuel Cardote Freire, empregado nos escritórios da Companhia dos Diamantes de Angola; no dia 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos, *e o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, e em 27, o sr. tenente Natividade o Silva.*

Casamentos

Consorciou-se no último sábado com a interessante tricaninha Maria de Lourdes Lemos, o sr. Telmo Sobreiro, empregado na Alfandega, tendo servido de padrinhos sua irmã a sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro Murilhas e o sr. engenheiro Mateus de Lima.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado uma temporada, retirou para Caneças a nossa conterrânea, sr.ª D. Balbina Simões e sua gentil filha.

—Esteve esta semana em Aveiro o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

Praias e termas

De Espinho retirou para o Porto, onde reside, a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela Júlia de Melo Rebelo.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

CARTA DE LISBOA

19 de Outubro de 1939

Voz de Portugal

Tiveram a maior repercussão no estrangeiro as declarações feitas à Assembleia Nacional, quer pelo sr. Presidente da República na sua mensagem, quer pelo sr. Presidente do Conselho no seu discurso. Em todos os meios internacionais as palavras tanto do sr. General Carmona como de Salazar foram recebidas não só com o maior interêsse, mas, mais do que interêsse, aplauso. Assim, os principais jornais e emissoras da Inglaterra, do Brasil, da Espanha, da França e da Itália dispensaram às declarações dos dois chefes portugueses os mais lisongeiros e entusiásticos comentários, aplaudindo, o mais possível, as afirmações dos eminentes homens de Estado. Principalmente em Inglaterra foram tidas na maior conta as expressões relativas à aliança anglo-portuguesa. Do que foi o aplauso dos meios londrinos às declarações de Carmona e Salazar dão nota bem clara não apenas o artigo do importante *Times*, em que se acentua que os círculos oficiais apreciaram altamente o tom e o conteúdo das declarações dos dois estadistas lusitanos, como também o telegrama da insuspeita Reuter que não resistimos à tentação de transcrever. Diz a conhecida agência telegráfica:

«A mensagem do Presidente da República portuguesa, lida ontem na Assembleia Nacional, e o discurso do Presidente do Conselho, sr. doutor Oliveira Salazar, foram acolhidos com satisfação nos círculos oficiais britânicos. As referências à aliança anglo-portuguesa e à amisade existente entre as duas nações foram particularmente apreciadas. Os sentimentos de amizade e fidelidade à aliança são, evidentemente, partilhados em Londres, onde existe uma profunda compreensão da actual situação de Portugal que serve os interêsses mútuos dos dois povos. As referências do Presidente Carmona à sua visita à União Sul-Africana, onde foi tão calorosamente acolhido, serão altamente apreciadas tanto na Grã-Bretanha como na Africa do Sul.»

Quer dizer: todo o mundo, desde a Inglaterra ao Brasil, compreendeu a atitude de Portugal ao afirmar a sua neutralidade ante a guerra que devasta a Europa. As palavras de Carmona e Salazar foram admiràvelmente compreendidas porque elas foram, de facto, a voz de Portugal.

Legião Portuguesa

Começou já o novo período de instrução da L. P. A apresentação dos novos legionários deu motivo a que todo o mundo adquira a certeza que a prestante e patriótica instituição vai entrar novamente num período da maior actividade, prestando, mais uma vez, com o entusiasmo, desinterêsse e patriotismo de sempre, os maiores serviços ao país. De resto, compreende-se que assim seja, visto que, infelizmente, ainda não desapareceram, de todo, as causas que determinaram a criação da interessante instituição nacionalista.

Portugal em Fátima

Revestiu a maior imponência e significado a grandiosa peregrinação nacional a Fátima, no passado dia 13. Por determinação do sr. Cardial Patriarca de Lisboa e dos demais prelados do país, o Portugal católico foi à Cova da Iria rogar à Virgem, padroeira de Portugal, a paz não só para a nossa Pátria, como para todo o Mundo. Na brilhante e patriótica alocução que dirigiu aos peregrinos, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira exortou os portugueses a que rogassem à Virgem que Portugal seja poupado aos horrores das devastações, incêndios, violações, mortes e sofrimentos que são o cortejo inseparável da guerra; que a graça de Deus ilumine, inspire e conforte, sustente e defenda os nossos governantes, guardas da nossa honra nacional e da nossa segurança, e do património pela nação acumulado em oito séculos de História. Palavras da maior fé e do maior patriotismo, elas traduzem, neste momento, o pensamento de milhões de portugueses concretizado nas orações que de todos os pontos de Portugal se erguem ao céu, pela paz—por Portugal.

GIL DO SUL

Atenção para a 4.ª página

Vida católica

—o—

Os peregrinos de Agueda e Ilhavo vieram, tendo Santa Joana feito o milagre de suspender o mau tempo para os receber com um lindo dia de sol, no domingo.

Ouviram missa no Parque, ao ar livre, celebrada pelo sr. arcebispo D. João de Lima Vidal, que depois os acompanhou à Sé e lhes falou ao coração, realizando-se, por último, o desfile perante o túmulo da excelsa princesa, na igreja de Jesus.

Os peregrinos entoaram cânticos durante o trajecto e algumas associações católicas fizeram-se acompanhar das suas bandeiras, que desfraldaram no cortejo.

AGUARELAS

=o=

Inaugura hoje, no Porto, a sua nova exposição de quadros, o artista pintor Manuel Tavares, que nesta cidade, onde é bastante conhecido, ensaiou os primeiros vôos na arte a que se dedica com tanto afinco.

Conhecedores do seu valor como aguarelista e porque já não é a primeira vez que expõe, estamos convencidos de que os seus trabalhos vão ser devidamente apreciados no Salão Silva Porto e que á crítica vai arrancar mais lisongeiras referências.

Oxalá isso aconteça e que os seus triunfos continuem a assinalar-se.

Considerações a alguem...

=o=

«O futuro de uma filha é sempre obra dos próprios pais!»—afirmou Napoleão.

Porém nem todos os pais assim o compreendem, deixando suas filhas entregues ao acaso. Se sabem, consentem; e se não sabem não procuram informar-se de como decorrem as horas de tão desgraçadas vidas!...

A liberdade é, geralmente, a corrupção das raparigas do nosso século.

Se algumas, por serem dotadas de índole honesta, não abusam, essas constituem excepção.

Quantas se perdem, ou pelo menos, comprometem gravemente a sua reputação com as facilidades que lhes cercam a existência!

O que é de admirar ainda mais é os pais que deixam suas filhas serem expostas à publicidade, não se lembrando que quando se trata do pudor de uma filha, a mais leve divulgação, verdadeira ou não, ajuda a deita-la por terra.

O pudor—é como escreveu alguém «comparado a um vaso de cristal, contendo águas cristalinas.»

A publicidade quebra o vaso... o líquido espalha-se pelo chão do mundo, corre em todas as direcções e mesmo que se queira recolher imediatamente o líquido límpido do vaso, já a água vem enegrecida pelo contacto com a terra... e o vaso não volta à sua forma primitiva!... Nunca se consegue recolher todo o líquido, nem a todos chega o brado da reparação.

Nos tempos que correm, os homens não se podem deixar vencer pela candura superficial, que engana, sem logo de início profundarem na mulher essências de espiritualidade, para se não verem de repente no meio dum labirinto medonho que conduz à barra dum tribunal, onde os pais mais uma vez deixam vêr, em público, as fraquezas de suas filhas.

E' de lamentar que haja pessoas, já amadurecidas pela vida que não vejam e saibam que quanto mais se fala do pudôr de uma mulher, mais ela se lança na confusão!... O seu espírito está ainda muito embrionário e muito áquem de saber o verdadeiro significado da palavra pudor.

Limar diplomaticamente as arestas provocadas pela fraqueza duma mulher, em vez de as expôr em público, é muito mais difícil do que manejar um pedaço de borracha, guiar um automóvel, ou rectificar um cilindro.

E' certo que nem todos sabem ser diplomatas; mas quem não sabe aprende, ou reduz-se á sua insignificância, não pretendendo sair da vulgaridade, ampliando desastrosamente o seu raio de acção.

Poderia ir mais longe, mas o problema por mim focado é tam trançandental, que se me afigura ser para alguém duma complexibilidade tão grande que não tiram daqui o que lhes queria dar.

Viseu, Outubro 1939.

ANTÓNIO TUDELA

Secção Desportiva

Regatas do Outono

Devido ao mau tempo, os dirigentes da Secção Nautica do *Club dos Galitos* deliberaram transferir para o dia 29 do corrente a realização das provas que estavam marcadas para 15.

Veio mais tarde o arrependimento, pois esteve um domingo todo catita, chegando a notar-se bastante gente de fora para assistir ao torneio.

Quem advinhasse...

O TEMPO

—o—

Previsão de 16 a 31 de Outubro

Oscilação barométrica geral— Começa em 17 a descida barométrica, fortemente acentuada de 20 para 21 e depois de uma oscilação brusca, em 22, sobe, fortemente, de 24 para 25, voltando a descer.

De 30 para 31 nota-se uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones— De 20 para 21, em 22, de 24 para 25, em 29 e 30.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão— De 20 para 21, em 22, de 24 para 25 e em 29 e 30.

Tempo em Portugal— E' provável que o tempo, no decorrer dêste período, continue irregular até 19, com tendência para chover em 20 e 21, e principalmente, de 27 a 31.

Oscilação provável de temperatura na península— Oscilante com tendência para subir a partir de 20.

Datas de maior sensibilidade— De 19 para 20, 21, de 23 para 24, 28 e de 29 para 30.

A. Carvalho Serra

Necrologia

No bairro piscatório finou-se, terça-feira, a sr.ª D. Júlia Agar da Silveira Huet Soares, natural de Ovar, e esposa do sr. tenente Augusto Soares, de Infantaria 19.

Contava 66 anos e o seu cadáver foi tresladado para aquela vila.

* * *

Igualmente faleceu ontem de manhã na sua casa da Rua Direita, o antigo ourives, sr. Francisco Pinto de Almeida, cujo funeral se realiza hoje pelas 17 horas.

No próximo número diremos sôbre a sua personalidade, pelo que hoje nos limitamos a apresentar a sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta d'Almeida, as nossas sentidas condolências.

* * *

Em Moncôrvo sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, a sr.ª D. Maria Helena Mendes Madeira, de 19 anos, apenas, e filha do sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade.

O desenlace deu-se na madrugada de domingo e, como é de calcular, consternou os desolados pais, a quem acompanhamos no seu luto.

A alegria de viver

—o—

Não nos recorda já onde vimos isto publicado:

A mulher alegre é certamente a que vence na vida. A alegria de uns olhos bonitos, o sorriso de uma bôca graciosa são os melhores auxiliares da mulher.

Nada mais feio de que uma rapariga rabugenta,

A mulher alegre vence todos os obstáculos.

Quem é que não sente o desejo de ser útil a uma graciosa e sorridente rapariga?

A alegria embelesa a mulher, embora não seja de helénica belesa o seu rôsto.

A alegria de viver torna atraente tôda aquela que sabe alegremente vencer os contratempos da vida diária.

A alegria é ainda o sintoma de uma alma boa, de uma consciência tranqüila.

Nada mais atraente do que o aspecto que a alegria dá aos jóvens de cérebro são em corpo são.

A alegria pode cultivá-la tôda a gente, pode adquirir-se por um esfôrço da vontade.

Não é preciso que a vida nos corra maravilhosamente bem para sermos alegres.

Os que mais lutam são, às vezes, os mais alegres.

Sejamos alegres, para sermos vencedores.

Se o articulista nos dá esse conselho, aqui nos tem prontos a segui-lo sem olhar para traz, sem hesitações. Isto para ver se se vai amparando um pouco a juventude...

Ver a 4.ª página

Definindo posições...

João de Sousa Machado, belo camarada e persistente jornalista, vai publicar um livrinho *Sonho Terrificante*, prefaciado pelo poeta Artur Tojal. E' a estreia literária do autor e é dado à luz pela *Editorial Meio Dia*, do Porto.

Auguro-lhe uma tiragem de envergadura e uma acolhida favorável do público. Sousa Machado, colaborador de muitos periódicos da Imprensa Regional é um prosador de mérito e um poeta de valor que nos faz vibrar com as suas produções.

Um abraço, pois, de incitamento ao nóvel escritor.

◇

A chamada grande Imprensa bem podia prestar-nos um relevante servico nesta hora grave. Deixar de inserir tantos telegramas que se contradizem, desmentem e opõem uns aos outros e à verdade. Já vai sendo tempo de abandonarmos as conjecturas e dos grandes diários não explorarem a ingenuidade pacóvia do indígena ignorante, do boateiro e do estrategista de trazer por casa.

Não quero com isto dizer que os jornais não «informem» os seus leitores do que se vai passando pelo mundo; muito pelo contrário. Mas, não seria mil vezes preferível um técnico militar resumir, comentar e publicar em artigos tudo o que parece verosímil e por lado tudo o que é manifestamente falso? Assim como está é que não está bem. Os jornais parecem órgãos da patranha internacional com inteiro menos-prêso da nossa sua qualidade de portugueses!

Por exemplo: notícias das províncias mais distantes do nosso Império só muito deficientes e muito raras nos caiem debaixo da vista... Porquê? Não são elas para nós de muito maior interêsse do que os tremores de terra no Japão, as inundações no Chile, os temporais nos Estados Unidos, mesmo do que o conflito sino-nipónico e do que as hostilidades anglo-franco-germânicas?

E' preciso, mesmo urgentemente preciso, que os nossos jornais cuidem mais de Portugal e menos do estrangeiro!

◇

Ando freqüentemente acabrunhado com a vida. Nunca, porém, o desejo de ler me abandona. Nas horas de crise é ainda maior o meu desejo de ler, devorar, abarcar dum trago tudo quanto se me depara à vista... E leio. Leio muito. Mas não leio o que preciso porque a minha bolsa, não digo já magríssima, mas vasia, não comporta despesas literárias. E então lamento que os autores não brindem com as suas obras os seus camaradas jornalistas.

Não perderiam nada com isso; antes se lançariam mais depressa no meio do grande público que não lê livros, mas lê jornais.

Ai fica a prevenção.

JORGE VERNEX

Benemerência

Do nosso velho amigo, sr. João de Morais Machado, que, como dissemos no último número esteve alguns dias nesta cidade, fazendo-se acompanhar de sua esposa, a sr.ª D. Maria de Morais Machado, recebemos para os pobres deste jornal e em sufrágio da alma de seu saüdoso filho, o dr. Antero Machado, a quantia de 50$00, que brèvemente será distribuída com a importância existente no mialheiro.

Agradecemos em nome deles.

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

No dia 22 do corrente mês de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e respectiva Secretaria, na execução por custas e selos contra os executados António Joaquim de Pinho e mulher Maria dos Anjos de Pinho, de Esgueira, vai em segunda praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

O usufruto que os executados têm do prédio de casas composto de primeiro andar e pateo, sito na Rua Bento de Moura, de Esgueira, avaliado na quantia de 15.000$00 e entra em praça pela quantia de 7.500$00.

Aveiro, 9 de Outubro de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
A. Fontes

O Chefe da Secretaria,
Alberto Ruela.

Fibra de português

O *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, Brasil, inseriu, há pouco, um artigo do seu colaborador de S. Paulo, Assis Chateaubriand, que passamos a reproduzir com a devida vénia:

Raramente sabem morrer em justiça e em belesa os ricos dêste mundo brasileiro.

Não há nada de mais indigente do que o testamento de um homem de fortuna que tenha desaparecido em nossa terra. Todos— mas todos — sucumbem como indivíduos particulares, num abominável estado de privatismo.

Abram-se, no Rio ou em São Paulo, os testamentos das nossos pequenos e grandes milionários. Suas últimas vontades são apenas deploráveis. Esquecem Deus, Patria, Religião e a Sociedade na renúncia inconsciente da salvação da própria alma. E partem para a grande viagem mais pesados do que o chumbo.

O homem que se prepara para a morte deveria ser um iniciado na eternidade. Ele vai lançar na balança tudo de que dispõe, inclusivé a existência. Que não será fazer dessa partida um momento sublime, um instante supremo de redenção do triste egoismo em que viveu! Mas o egoismo humano tem âncoras mais profundas na alma daqueles do que êle é prêsa, de que possamos imaginar. Sabe o homem que a hora da morte é um ajuste de contas com o ceu, um inexorável exame de consciência, no qual deve êle escutar as pulsações do coração. Mais forte, entretanto, do que o receio do julgamento final das suas obras, é a coragem para traspassar mesmo parte da fortuna aos que dela necessitam.

Não se pede ao rico, que se vai embora, atenda-se bem, nenhum elan sentimental. Tampouco lhe reclamamos que se entregue às razões de coração... dos outros, pois que o seu terá sido sempre áspero e duro. O que lhe imploramos é que não vá comungar com a Divina Providência, levando no bôlso passaporte para o inferno. Um indivíduo que, no minuto de morrer, olha para os bens que vai deixar e só se lembra da mulher e dos filhos, comparece nú e lavado diante do Senhor. Ele só poderá aspirar da misericórdia suprema o caminho do castigo. E', portanto, até como uma garantia pessoal que o exortamos a ter essa fácil caridade na hora da morte. Entre legar o nome de filantropo (mesmo já defunto) aos filhos, e o de lhes retirar 10 ou 20 % do monte para não legar o epiteto de avarento, não seria mil vezes melhor deixar menos dinheiro e mais glória à família?

Desgraçadamente, entre os que amontoam e governam fortunas, no Brasil, com raríssimas excepções, só os portugueses sabem morrer ungidos de piedade e de religião. Vejam êsse meu velho e nobre amigo J. Moreira, que acaba de morrer aqui, em S. Paulo. Para a família e os companheiros de trabalho deixou com que viverem com decência. Mas para a colectividade, na pessôa da Santa Casa da Misericórdia, legou perto de 15 mil contos.

Haverá tido êsse homem minuto de esplendor mais radioso do que aquele em que ditou, moribundo, essa disposição de ouro? Conheci, há vinte anos, J. Moreira, quando êle era consultor de uma associação de classe mercantil do Rio. Estive várias vezes em seu escritório. Era um português antigo no melhor sentido da palavra: sóbrio, simples, entregue ao trabalho, êle preparava, numa existência de honradez, êsse epílogo de ante-ontem que enobrece a galanteria lusitana e a disposição do bem morrer da gente da sua raça.

Nobre exemplo, sim senhor. E uma lição, que temos orgulho de divulgar, pela proveniência, visto tratar-se de Alguém com direito à gratidão de todos os compatriotas.

Atenção para a 4.ª página

Exposição de chapeus

Nos dias 23 a 25 vem a esta cidade fazer a sua habitual exposição de chapeus para senhora e criança, a nossa conterrânea, sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com *atelier* no Porto, e cuja colecção, por variada, é costume atrair as atenções da sociedade aveirense.

A chapelaria do sr. Víctor Coelho da Silva, Rua Direita, 8, será o estabelecimento preferido para receber a sua antiga e estimada clientela.

A' LAVOURA

Prosseguindo na orientação já seguida em anos anteriores, comunica-se a todos os interessados que a Brigada Técnica da IV Região aceita, desde já, inscrições para o eventual estabelecimento de campos de demonstração da cultura do trigo, nas condições seguintes:

1.º — A área máxima dêstes campos de demonstração será de 1.000^{m2}.

2.º—Deverão ser localizados à beira de estradas, caminhos públicos de grande concorrência, recintos onde se realizem feiras, adros de igrejas ou outros locais onde habitual ou periòdicamente costume ocorrer a lavoura.

3.º—Para êstes campos concorrerá a Brigada com a necessária orientação técnica, adubações químicas aconselháveis, sementes seleccionadas e máquinas precisas.

Nestes termos, todos aqueles a quem interessar o estabelecimento de campos de demonstração da cultura do trigo devem, desde já, dirigir-se à séde em Aveiro, ou às suas Delegações em Coimbra e Leiria.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

Torna público que se acha aberto o concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data dêste, para o provimento do lugar de contínuo da Associação.

Aveiro, 18 de Outubro de 1939.

O 1.º Secretário,
Manuel José da Costa Guimarãis

Café Gato Preto

AVEIRO

Vende-se todo o recheio deste Café constituído por móveis e utensílios e todos os direitos ao arrendamento que existe com a actual entidade exploradora.

A base mínima de oferta é de Esc. 13.000$00.

No Café estão patentes todos os elementos de informação.

As ofertas deverão ser enviadas a qualquer dos membros da Comissão Administrativa, em carta fechada, registada e lacrada até ao próximo dia 28 e com a indicação de *Proposta para compra*.

A Comissão Administrativa

Lucílio Garcia
Altino dos Santos
João Guimarães

Correspondências

Quintans, 19

Regressou de Lisboa, onde foi passar uns dias, o sr. Rafael Simões, digno presidente da Junta de Frèguesia da Oliveirinha.

—Acaba de ser colocada na escola do sexo feminino dêste logar a sr.ª D. Vitalina Domingues Vidal, dessa cidade.

—Acha-se quási concluído o novo cais da nossa estação do caminho de ferro.

O que não há meio é desta e respectivas *gares* serem iluminadas a luz eléctrica.

Se calhar consideram isso muito luxo para a terra.

— Com o início do *foot-ball* no campo da Floresta, fazemos votos por que os encontros decorram sempre em bôa ordem e não dêem origem a conflitos.

Para honra do desporto.

C.

Costa do Valado, 19

Foi colocada numa escola de Bustos, como professora oficial, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Ernestina Nunes Paulo.

—A chuva tem prejudicado imenso os nossos lavradores, principalmente aqueles que tinham milho para recolher e secar.

Bem se diz que até o lavar dos cestos é vindima...

—Por ter ingerido uma porção de aguardente morreu na Gândara uma criança de 5 anos, naturalmente já acostumada a *matar o bicho*..

— Como sucede quási todos os anos nesta época, grassa por aqui uma doença intestinal que, todavia, não tem feito vítimas.

—Houve no domingo à noite mais um baile no salão do Ramal, que decorreu animado.

C.

Esgueira, 18

No dia 29 do corrente fará a sua visita pastoral a esta frèguesia o sr. Arcebispo de Ossirinco D. João de Lima Vidal, administrador apostólico da nossa diocese.

Está-lhe preparada carinhosa recepção.

—As últimas chuvas tornaram intransitável o caminho que dá acesso ao esteiro, causando por isso grandes prejuizos.

— Num casebre que fica junto da Alameda 31 de Janeiro, mora uma gente que todos os dias se insulta mutuamente, proferindo tôda a espécie de palavrões.

Para o caso chamamos a atenção das autoridades.

—A Caixa Escolar do Sexo Masculino distribuiu um mapa da conta da gerência de 1938-39, que acusa o seguinte movimento:

Receita — Saldo do ano anterior, 998$09; cotas de sócios efectivos, 285$10; cotas de sócios protectores, 818$00; juros de 1938, 17$57.

Despeza — Expediente, 25$00; diversos, 36$85; livros escolares 104$00; vestuário, 692$75; melhoramentos materiais e pedagógicos da escola, 78$25.

Saldo para 1939-40 — 1.181$91.

— Ausentou-se para a capital o nosso amigo Manuel Fernandes da Silva Junior, filho no abastado proprietário sr. Manuel Fernandes da Silva.

—Fez anos na última semana o sr. José Francisco Ramalho.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONCURSO

A Câmara Municipal do Concelho de Aveiro, faz público que, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anúncio no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso de Promoção para o lugar de aspirante do quadro privativo da sua Secretaria, com o vencimento mensal de 700$00, lugar êste vago pelo ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministério do Interior do respectivo serventuário.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Outubro de 1939.

O Presidente da Câmara,

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro—1.ª Vara e 1.ª Secção—correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação de êste anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos executados Anibal Simões Maio e mulher Maria dos Anjos Augusta, lavradores, da Quinta do Picado, frèguesia de Aradas, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, virem deduzir os seus direitos à execução de sentença da acção sumária comercial que Francisco João Branco, viuvo, comerciante, da Quinta do Picado, moveu contra os executados.

Aveiro, 6 de Outubro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da Secretaria,

Alberto Ruella

Comarca de Aveiro

—c—

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro—primeira Secção—correm éditos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, decorrido o prazo dos éditos virem deduzir os seus direitos na execução fiscal administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra o executado Domingos Nunes Teixeira, da Louzã.

Aveiro, 6 de Outubro de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

A. Fontes

O Chefe da Secretaria,

Alberto Ruella

Comarca de Aveiro

—x—

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, doutor Sousa, correm editos de vinte dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, decorrido o prazo dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Agostinho Nunes Teixeira, de Vilarinho.

Aveiro, 10 de Outubro de 1939.

O Chefe da secção,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, doutor Sousa, correm éditos de vinte dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, decorrido o prazo dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Amaro Branquinho, casado, comerciante, de Aveiro.

Aveiro, 10 de Outubro de 1939.

O Chefe da Secção,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juíz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.